

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

Avé, Maria, cheia de Graça...

Por A. Rocha Martins

Vestido de branco — assim o imagina a tradição — apareceu um anjo do céu, envolvido numa nuvem de luz, junto duma casinha humilde, da pequena cidade de Nazaré.

Portador duma mensagem traz nos lábios esta palavra de luz: «Avé, Maria, cheia de graça».

Palavra estranha que jamais fora ouvida na terra!... De joelhos, olhos postos no Céu, estava uma donzela de tenra idade.

Trememente, fica sem dizer uma palavra, diante daquele elogio inaudito...

O que tinha acontecido?

Na madrugada da existência humana toda a criação assistia estarrecida e atónita ao drama doloroso que enlutando a humanidade inteira lhe transformou o viver mais doce e aprazível na mais ingrata e dura realidade.

Deus tem necessidade de castigar severamente o homem prevaricador... Expulsa-o do Paraíso de delícias, que tão carinhosamente lhe tinha preparado, e exila-o num val de lágrimas a que chamamos mundo e, por onde temos de passar em dolorosa peregrinação.

A luz do mundo — essa luz bendita que apontava ao homem, em doces cintilações, a Pátria Eterna, tinha-se apagado... E o homem às cegas e perseguido pela nuvem negra do remorso, vagueia desvairadamente nas encruzilhadas da vida, numa ânsia insofrida de Deus,

Pobre desterrado a todos os momentos perseguido pelo espectro sombrio do pecado e da morte e com a fronte marcada dos estigmas sangrentos da dor, carpindo melancolicamente a felicidade do passado e a desventura do presente.

Parecia que o homem, arrastado nas dobras sombrias do pecado, estendia tremulamente a mão dizendo o mais doloroso adeus ao último sorriso que pode iluminar uma vida — a esperança!

Porém, no pensamento eterno de Deus, cabia um coração cheio de ternura para com as desditas da humanidade. Esta tinha pecado. E era necessário, já que a Segunda Pessoa da SS. Trindade, se oferecera para resgatar o homem, escolhendo voluntariamente o caminho da

(Continuação da página 6)

DUAS MÃES

Se vives do carinho maternal
E se a vida absorves nesse amor,
Se para ti a Mãe é resplendor
Que te ilumina a fronte virginal.

Se escondes no seu seio sem igual
A fronte pura de febril rubor,
(Para que esqueças o tormento e a dor
Nesse sacrário onde não entra o mal),

Não temas pois que a morte fria e dura
A roube ao teu carinho e à ternura
Dessa grande amizade forte e calma

Maior tesouro aguarda o amor teu
Pois duas Mães te esperam lá no céu,
— Que a Mãe de Deus é tua em corpo e alma!

DE OITO EM OITO DIAS

Mendicidade

É assunto por demais debatido este da mendicidade em Barcelos. Todavia é sempre assunto para se debater e isto porque, apesar de todas as tentativas, o problema continua sem solução.

Sugeriu-nos de novo focar a mendicidade o facto de no passado sábado se terem colocado agentes da autoridade em todas as fronteiras da cidade, a fim de não deixarem entrar os mendigos.

A que obedeceu esta determinação?

Ignoramos e nem procuramos de saber para afirmar que a medida foi mal aceite e mereceu inteira reprovação, se atendermos, até, que a repressão foi ao ponto de não deixar entrar na cidade aquelas pessoas que vinham tratar da sua vida, vender ou comprar e que, felizmente para elas, nunca estenderam a mão à caridade.

Somos contra a mendicidade — temo-lo declarado sempre, mas desde que esteja organizada a assistência em Barcelos e, não obstante todos os propósitos, parece haver pouca consideração pelos desprotegidos da sorte.

Realizaram-se reuniões, os jornais tornaram-se eco das pretensões oficiais, escreveram-se artigos doutrinários a estabelecer pontos de vista, lançou-se a ideia dos cortejos, da semana da assistência, enfim, preparou-se o terreno para uma grande iniciativa — mas tudo morreu, pelo desinteresse de uns e pela negligência de outros.

Barcelos tem todas as condições de manter os seus

(Continua na página 6)

À VIRGEM SANTÍSSIMA

SENHORA, MÃE DE DEUS, NOSSA SENHORA!...
ALTÍSSIMA EM PUREZA!... IMACULADA!...
SERÁS POR TODO O SEMPRE, SEMPRE AMADA;
SEDE ASSIM DE BARCELOS PROTECTORA...

NAS BODAS DE PRATA DUM SEMINÁRIO

Por A. Rocha Martins

A pequena imprensa não pode deixar de colaborar numa festa como a que se vai realizar, em Braga, no dia quinze deste mês de Dezembro.

Na verdade o Seminário de Nossa Senhora da Conceição, ao celebrar vinte e cinco anos de vida, enche de grandesa e de luz, uma das páginas mais brilhantes de toda a história bracarense.

Por essa casa, situada na Rua de S. Domingos, têm passado, numa ânsia de perfeição e de vida, muitos milhares de alunos que hoje ocupam, na sociedade, lugares de muita importância e de larga projecção.

Os que principiaram e foram até ao fim, isto é, até subirem os degraus do altar, espalham, hoje, generosamente, a luz da verdade e a semente do bem; os que não alcançaram o fim, porque sentiram a inspiração de Deus segredar-lhes por conselho amigo dos Superiores que não era ali o seu lugar, vieram para o mundo onde continuaram os seus estudos e jamais puderam esquecer as lições maravilhosas de formação espiritual recebidas naquela casa a que nos prendem docemente laços inquebráveis de saudade e de gratidão.

Tempos que não voltam mais mas que se perpetuam em nós pelos magníficos ensinamentos que nos proporcionaram e que tanto bem nos tem feito no decurso da nossa vida. Com que emoção escrevemos estas linhas fugidias sobre o Seminário da Tamanca, de Braga...

Ali estivemos os primeiros anos da nossa vida e ali vivemos, de mistura com a saudade da nossa casa, as horas mais alegres e descuidosas da nossa existência...

Ali formamos o nosso espírito ao contacto do exemplo irrepreensível dos Superiores e dos ensinamentos luminosos dos nossos queridos Mestres, para as lutas da vida e para as asperezas do apostolado sacerdotal.

Que saudade de tudo e de todos...

Da Capela, que tantas vezes adornamos com flores e onde ajoelhamos algumas vezes ao dia... das aulas onde estudávamos e sofriamos os momentos cruciantes das chamadas à lição, especialmente do saudoso P.º Cândido e do querido P.º Job... dos corredores longos e tão cheios de vida — a vida da nossa mocidade incipiente — dos recreios e dos jogos...

De tudo conservamos a mais viva, a mais doce, a mais inesquecível saudade!...

Até nos vem à lembrança, nimbados de saudade, os castigos — manifestações do amor e do interesse dos Superiores por nós — e, sobretudo, aqueles que nos aplicavam por não querermos comer de algum prato servido no refeitório... Ó P.º Matos, como vos recordamos nesta hora, com agradecida saudade, por nos obrigares a comer de tudo... até das mal cheirosas tripas...

As bodas de prata do Seminário Menor são a comemoração duma obra gigantesca cimentada no sacrifício e no heroísmo de tantas almas nobres e bondosas e são, ao mesmo tempo, a solene consagração daqueles que devotadamente se entregaram à formação espiritual e intelectual dos jovens seminaristas.

Crónica Religiosa

2.º Domingo depois do Advento

EVANGELHO:— «Naquele tempo disse Jesus aos seus discípulos:

E haverá sinais no sol, na lua, e nas estrelas e na terra consternação das gentes pela confusão em que se porá o bramido do mar e das ondas, mirrando-se os homens de susto, na expectação daquelas coisas que virão sobre todo o mundo; porque as virtudes do céu se abalarão.

E então verá o filho do homem vindo sobre uma nuvem, com grande poder e magestade.

Quando começarem a cumprir-se estas coisas olhai e levantai vossas cabeças porque se aproxima a redenção.

Propus-lhe depois esta comparação:

Olhai para a figueira e para todas as árvores.

Quando já de si produzem o fruto, conheceis que está próximo o estio.

Assim também vós quando virdes que vão sucedendo estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus.

Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que se cumpram todas estas coisas.

Passará o céu e a terra; mas as minhas palavras não hão-de passar.»

Comentário

pelo P.º ALBERTO

O evangelho deste segundo Domingo do Advento descreve-nos, num dramatismo impressionante, quase aterrorador, o juízo final a que há-de ser sujeita a humanidade inteira.

Ninguém, por mais altas que sejam as suas virtudes ou por mais hediondos que sejam os seus pecados, poderá furtar-se a esse acontecimento solene e trágico em que o Divino Juiz, em todo o esplendor da sua glória, virá a julgar, a castigar ou premiar, as acções por nós praticadas na nossa passagem pela terra.

Tudo quanto tivermos feito, desde os alvares inocentes e belos da nossa vida, até aos momentos deploráveis das nossas quedas e misérias, tudo será devidamente apreciado pelo Supremo Juiz e declarado a todos os homens ali presentes.

A sentença já foi dada no mesmo instante da nossa morte, mas, ainda não fôra conhecida de todos.

Pelo juízo final nada ficará occulto ainda mesmo aquilo que porventura tivermos esquecido.

*

A Escritura para nos dar uma ideia do que será esse dia e, ao mesmo tempo, para incutir no nosso espirito o temor de Deus e o respeito pela sua Lei, chama-nos a atenção para os sinais terríveis que hão-de proceder esse dia. O sol sofrerá a acção de agentes desconhecidos apresentando-se com sinais impressionantes; a lua e as estrelas perderão o brilho e assustarão os homens como espectros macabros de desolação; o mar e as montanhas semearão, com seus ruidos estranhos, a confusão e a desordem nos povos. Estes atropelar-se-ão uns aos outros numa desordem pavorosa.

Ó se os homens soubessem meditar claramente o significado profundo e lumi-

noso deste acontecimento! A nossa vida seria bem diferente do que tem sido até aqui. Nada do que tivermos feito, bom ou mau, deixará de ser proclamado para conhecimento de todos. Ódios e perseguições, traições e calúnias, misérias morais e atropelos sociais, tudo há-de servir de confusão nesse dia terrível da inexorável justiça de Deus.

*

Quis o Senhor trazer à nossa consideração este quadro aterrorador do juízo final, nesta quadra mística de penitência, que precede o dia radioso do nascimento de Cristo.

Na verdade, só assim nós faremos preparação conveniente à nossa alma para esse dia grande cantado pelos anjos como o dia da paz e do amor.

O temor de Deus, porque é santo e salutar, gera em nossas almas o arrependimento dos nossos pecados, das injustiças que cometemos, das ingratidões que praticamos, das invejas que alimentamos em nossos corações. E será ainda esse santo temor que nos levará ao arrependimento para nos purificarmos convenientemente e poderemos assim dar em nosso coração amorosa guarida a Jesus Menino. Deus não pode habitar no coração manchado pela culpa, mas, agrade-lhe estabelecer a sua mansão nas almas inocentes e naquelas que se penitenciarão das suas culpas.

Leitor amigo, convido-te a meditates serenamente estas verdades da nossa santa religião e, ao mesmo tempo, a recuares no caminho de perdição em que te vais abismando, para, agora, neste tempo do advento, te preparares generosamente para uma vida nova que encha de luz a tua alma, de felicidade o teu lar e de paz o teu coração.

**Sabonetes e Perfumes
Bazar de Santo António**

Rua D. António Barroso—BARCELOS

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Amanhã, às 15 e às 21 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, em sessão de benefício do pessoal deste cinema, o filme de aventuras:

O REGRESSO DE MONTE CRISTO

No domingo, às 15 e às 21 horas, será apresentado o empolgante e espectacular filme:

AVENTURA NA RÚSSIA

Produção italiana com um entrecho pleno de acção e interesse passado na corte faustosa de Catarina II da Rússia.

Com Vittorio Gassmann, Maria Mercader, Elli Parvo e Yvonne Sanson.

VOLEI-VOL

Amanhã, às 10 horas e meia, no campo A. Ribeiro Novo, importante jogo de Volei-Vol entre os grupos do A. B. C. e do Famalicense Atlético Clube.

FUTEBOL

Campo A. Ribeiro Novo, no próximo domingo, às 15 horas, jogo de futebol entre as categorias de honra do Gil Vicente e F. C. de Famalicão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Antero Faria, ao Largo do Teatro e Faria, em Barcelinhos.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:— A Snr.ª D. Maria Arminda V. de Araújo Mourão, o Snr. Herculano Nunes e os meninos Maria Alice Brito Miranda, Maria Margarida Barroso Coutinho e Sérgio da Silva Teixeira, filhinho do nosso redactor Snr. José Teixeira.

Amanhã:— A-Snr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Teixeira Mesquita Quintela e o Snr. Luís Maria Ferreira Coelho.

Domingo:— Os Snrs. Carlos Eduardo Viana Lopes e José Pereira da Silva Correia.

Seg.-feira:— O Snr. Teófilo Augusto Pereira Vilas Boas.

4.ª-feira:— As Snr.ªs D. Maria das Dores da Cunha Vieira, D. Maria Augusta Barroso Coutinho e a menina Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima.

GENTE NOVA

A nossa distinta colaboradora Snr.ª D. Liliete Maltez Cardeira da Silva, esposa do Snr. Capitão Joaquim Francisco Cardeira Rijo da Silva, nosso ilustre assinante, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

As Comemorações do 1.º de Dezembro

EM BARCELOS

A Ala de Barcelos da M. P. comemorou com solenidade a data da Independência

EMBORA sem que o programa tivesse sido previamente anunciado, a Mocidade Portuguesa, por intermédio da Ala de Barcelos, comemorou solenemente a data patriótica do aniversário da Independência de Portugal.

Na quinta-feira à noite, nas ruínas do Castelo dos Duques de Barcelos, acamparam os filiados da M. P. desta cidade, tendo-se efectuado uma velada de armas, que decorreu no meio de grande entusiasmo.

Na sexta-feira, procedeu-se à cerimónia sempre impressionante do hastear da bandeira, com toque de clarins e com formatura geral, seguindo-se a missa que foi rezada na Igreja de St.º António da cidade, vendo-se o templo repleto de fiéis.

No colégio Alcaide de Faria, teve lugar, depois, uma sessão solene, para a distribuição de prémios aos filiados que mais se distinguiram durante o ano último nas várias competições desportivas em que tomaram parte, em representação da Ala desta cidade.

Presidiu a este acto o Snr. Dr. Viriato Lusitano Gil, que tinha à sua direita o Snr. Manuel Landolt de Sousa e à sua esquerda o Snr. Prof. José Martins, Subdelegado do simpático organismo.

Fez uma interessante alocução patriótica, que mais nos pareceu uma douda lição de história, o Snr. Dr. Viriato, Director do Centro, que foi escutado com muita atenção por todos os filiados e demais pessoas que assistiram a este acto. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o Snr. Manuel de Sousa, instrutor, que incitou os rapazes da M. P. ao respeito mútuo e à obediência aos seus superiores, afirmando-lhes conceitos de alto significado moral que devem ser tomados na devida consideração e para terminar o Snr. Prof. Martins destacou os filiados que nas diferentes provas atléticas souberam prestigiar e honrar a Ala de Barcelos.

Feita a respectiva chamada, que era precedida sempre por referências elogiosas do Subdelegado, o Snr. Director do Centro ia fazendo a entrega dos respectivos prémios aos diferentes atletas que disputaram provas de tiro, atletismo, ténis de mesa, volei, etc.

A sessão foi encerrada com um viva a Portugal que foi delirantemente correspondido.

De tarde houve uma sessão de cinema dedicada aos filiados da Mocidade Portuguesa.

EM ESPOSENDE

O dia 1.º de Dezembro deste Ano Santo amanheceu radioso e belo. Em todas as almas, num contágio maravilhoso, reinava a alegria comemorativa da Independência de Portugal.

A mocidade, desde os pequeninos da escola, aos mais adiantados em cursos liceais, enchia de entusiasmo as ruas da nossa terra. As suas marchas e desfiles emprestavam à nossa encantadora vila um ar de sadio nacionalismo que a todos contagiava.

De manhã, na Escola, depois da leitura da página doutrinária, o professor Carlos Martins, subdelegado da M. P., fez uma vibrante e patriótica alocução que escutada com silêncio religioso pelo numeroso auditório foi coroada com uma grande, quente e prolongada salva de palmas.

De tarde:

A vila, porém, aguardava com ansiedade, a festa que se projectava para a tarde.

Aquela velha tradição de comemorar o 1.º de Dezembro no Teatro Clube não se quebrará e este ano vai assumir proporções de verdadeira récita de gala.

Para isso vão contribuir altamente a Direcção do Colégio Infante de Sagres, o Rev.º Prior de Barcelos, que foi o ensaiador dos cantos formosíssimos que o pequenino orfeão do Colégio executou primorosamente, o Snr. Prof. Carlos Martins que de mãos dadas com o Snr. Arcipreste de Esposende é a alma da terra e, finalmente, o Snr. P.º Benjamim Salgado, Reitor das Antas, que não se poupou a sacrificios para ajudar a preparar as crianças.

De facto a Vila de Esposende, constantemente beijada pelas águas do mar, apresentava um ar de festa.

As três horas da tarde o Teatro Clube, ricamente engalanado, apresentava um maravilhoso e surpreendente aspecto, e aí se viam as famílias mais distintas da terra que assim demonstravam o seu bairrismo tomando parte naquela festiva comemoração efectuada pelos esposendenses. De Barcelos e Fão estavam também algumas famílias.

A Récita:

Na mesa da presidência estava o venerando Arcipreste de Esposende, amigo por quem mantemos a melhor consideração, ladeado, à direita pelo Snr. Dr. José Fernandes, Director do

NAS BODAS DE PRATA DUM SEMINÁRIO

(Continuação da página 1)

Muitos são os que deram àquela casa de formação espiritual o melhor da sua vida e o contributo da sua actividade.

Recordá-los aqui, pelo seu próprio nome, seria oportunidade e justiça, mas não o permite o limitado espaço do nosso jornal. Há, porém, um nome que não pode ser esquecido e que na reunião de todos os que passaram por aquela casa — sacerdotes e leigos — no dia 15 deste mês, até porque ocorre nessa ocasião os seus cinquenta anos de apostolado em favor da juventude, há-de ser ovacionado.

Numa sessão soleníssima, no Teatro Circo, todos os alunos, de hoje e de ontem, proclamarão benemérito da educação e da formação dos novos o Senhor Cónego Azevedo, e a Santa Sé galardoará os seus méritos com o título de Monsenhor! O Governo cumpriria um dever de justiça se o condecorar com a Comenda da Instrução e Educação.

Lá estaremos também, se Deus quiser, para vivermos, nessa hora, um passado de saudades e revigorarmos o espírito para novos empreendimentos.

Colégio, P.^o Rocha Martins, Redactor do nosso jornal e à esquerda pelo Snr. Prof. Carlos Martins e Dr. Agostinho Reis, Director do Colégio Infante de Sagres.

O Senhor Arcipreste, naquela doce simplicidade que tanto prende o auditório, proferiu algumas palavras de abertura referindo-se às comemorações do dia e incitando os alunos a amarem os mestres, como retribuição do muito sacrifício que estes fazem por eles. Depois deu a palavra ao Dr. Agostinho Reis.

Depois de agradecer ao Senhor Prior de Barcelos a colaboração dispensada e ao Senhor Carlos Martins o esforço, o entusiasmo e a orientação dada àquela festa, o conferencista depois de várias considerações cheias de oportunidade, afirmou:

Foi da gente nova que nasceu o 1.^o de Dezembro, porque é na gente nova que está o futuro das nações.

« Dos novos de hoje depende a liberdade de amanhã ».

O distinto orador sempre ouvido com crescente entusiasmo terminou a sua magnífica lição com estas palavras:

« Este colégio não podia ficar indiferente neste dia. Queria contribuir com a sua parte para incutir na alma dos novos a crença na sua força, e mostrar-lhes que o caminho da sua liberdade e da Pátria está nas suas mãos, se souberem afugentar as ideias deletérias que acorrentam os corpos e escravizam as almas ».

Uma prolongada salva de palmas abafaram as últimas palavras do orador.

Usou, depois, da palavra o Subdelegado Regional da M. P. Snr. Carlos Martins. Saúda e agradece aos que tornaram possível aquela festa e numa fervorosa oração, repassada de entusiasmo patriótico, evoca a memória e o heroísmo dos portugueses de 1640. Recorda comovidamente o gesto nobre das mães de então oferecendo os filhos e aponta o exemplo às mães de hoje precisamente nesta hora de crise em que se defrontam duas civilizações — a materialista e a cristã.

O Senhor Carlos Martins que fala com vibração e sinceridade não esquece a memória do simpático Álvaro de Carvalhais, que a morte arrebatara na pujança da vida e pede a todos para levantarem o pensamento a Deus pedindo-lhe a felicidade para aquele simpático colaborador que o ano transacto tanto brilho dera a esta festa.

A assistência que tem pelo Snr. Professor Martins, grande consideração, dispensa-lhe uma prolongada ovação.

Recitativos e Teatro

Depois de algumas canções primorosamente executadas, seguiram-se vários recitativos pelos meninos e meninas do colégio e da escola que muito deliciaram a assistência, rematando esta festa com a comédia « Enxota Diabos » pelos rapazes da J. O. C. de Barcelos. A assistência riu a bandeiras despregadas, salientando-se na interpretação o Criado Junípero, Pedro Simão, Faisca, etc.

Felicitemos os promotores da festa que deixou em todos as melhores recordações.

Imaculada Conceição

O Governo, numa medida que, como tantas, dignifica e engrandece a Nação, estabeleceu feriado nacional amanhã, 8 de Dezembro — Dia da Imaculada Conceição.

Os estabelecimentos comerciais podem ter abertas as suas portas, porque este dia não é equiparado ao domingo e não obriga o seu encerramento. Mas o Grémio do Comércio, numa louvável atitude, solicitou a todos os seus agremiados que o dia soleníssimo de amanhã fosse por todos respeitado, pelo que é de crer o encerramento geral.

Silvério Miranda

Vimos nesta cidade, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso prezado amigo e assinante de Vila Nova de Famalicão, Snr. Silvério Miranda.

Os nossos agradecimentos.

Para o NATAL

Bacalhau grande
Açúcar Extra
Arroz Brasileiro
Aletrias
CASA ÁGUIA
Av. dos Combatentes — Tel. 8445

Na nossa Redacção

Regressou da sua quinta a esta cidade, dando-nos a honra dos seus cumprimentos na nossa Redacção, a Snr.^a D. Irene Garrido, que se fazia acompanhar por suas gentilíssimas filhas.

— Também o Snr. Padre Francisco Ribeiro, ilustre Pároco de Palme e os Snrs. Semão Ferreira da Silva e Manuel Novais Matos, nossos prezados assinantes de Chavão vieram à nossa redacção apresentar cumprimentos, gentileza que muito agradecemos.

«A Aurora do Lima»

O ilustre jornalista Snr. Filipe Fernandes assumiu a Direcção do nosso prezado colega de Viana do Castelo «A Aurora do Lima».

Com os nossos cumprimentos desejamos ao bom camarada as melhores prosperidades.

Óptica • Rádios • Máquinas
de escrever • fotografias
• Máquinas fotográficas •

Casa Soucaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

Homenagem ao Snr. P.^o João Gomes do Vale

Gilmonde, belo rincão de Barcelos, cheio de frescura e suavidade, afirmará, amanhã, estar altamente honrada com a pastoriação do seu venerando Reitor — figura simpática da Igreja, rodeado de estima geral pela humildade e despretenciosa virtude de Bem fazer.

E, assim, como já aqui noticiamos, amanhã os briosos gilmondenses dirão da

fixos na glória de Deus e no nobre e alto interesse das almas.

A festa de 8 de Dezembro em Gilmonde, onde não faltará a solenidade brilhante da Hora Santa pregada pelo Dr. Jesus Ribeiro, nem a alegria pura e efusiva das criancinhas, nem o amor sentido de todo o bom povo, nem a beleza requintada das ornamentações das



satisfação que lhes vai na alma, ao comemorarem as Bodas de Oiro Sacerdotais do insigne Sacerdote que os tem servido, durante longos anos, com o mais denodado entusiasmo do povo, que é geral, cresce acentuadamente deixando-nos ante- ver o esplendor da maré alta de fé e gratidão cristã que se vai viver nesta terra.

E, na verdade, nada mais justo, pois que o Snr. Padre João Gomes do Vale tem dado o exemplo duma vida sacrificada à imposição da verdade evangélica e duma acrisolada virtude ao serviço dos seus paroquianos, sempre com os olhos

briosas raparigas, nem os artísticos arcos dos bairristas rapazes, nem mesmo a harmonia agradável da música de S. José de Braga, vai constituir uma grandiosa manifestação de fé, de amor e gratidão ao ilustre P.^o João Gomes do Vale.

Jornal de Barcelos associa-se gostosamente à homenagem carinhosa e merecida que vai ser prestada ao Rev. P.^o João Gomes do Vale, porque, na verdade, ela traduzirá um acto de inteira justiça a quem, esquecendo-se de si, tanto tem feito pelo seu apostolado ao serviço do bem cumum.

Com vista ao Snr. Delegado de Saúde do Concelho

Um assinante do nosso jornal, por quem temos muita consideração e a quem devemos inúmeras atenções, pede-nos para, nas colunas do nosso jornal, chamarmos a atenção do Snr. Delegado de Saúde para o facto de em S. Martinho de Vila Frescaína aparecerem cães e gatos

atacados de raiva o que constitui grave perigo para a população e nomeadamente para as criancinhas que por ali brincam despreocupadas.

Registamos, com prontidão e prazer, o pedido do nosso distinto amigo e aqui o deixamos à solícita consideração do Ex.^{mo} Delegado de Saúde.

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Vida Desportiva

Correio das ALDEIAS

Vila Seca, 23

Gil Vicente-Ovarense

A turma local foi ao Parque Marques da Silva, em Ovar, buscar um precioso triunfo que ao fim de noventa minutos de jogo lhe pertenceu com toda a justiça, mercê da sua melhor colaboração entre as suas linhas e, sobretudo, ao seu bem organizado sistema defensivo, que impediu que nos últimos momentos da partida os ovarenses concretizassem o seu domínio.

Outro factor que a crítica assinala como ponto de partida para esse triunfo que a todos surpreendeu, a rapidez dos dianteiros gilistas que na ocasião própria souberam concretizar os seus avances.

Sabido, como é, que a turma Ovarense é constituída por elementos de real categoria, mais é de salientar o feito do grupo de Barcelos, que se moralizou e fortaleceu para novos cometimentos.

Oxalá assim venha a acontecer.

Festivais Desportivos

Decorreram com grande brilhantismo os festivais desportivos comemorativos aos aniversários dos clubes A. B. C., Desportivo de Barcelinhos e do Vitória S. C.

Os números levados a efeito foram muito concorridos, sobressaindo, todavia, de entre todos, a exibição nesta cidade da considerada orquestra Vieira Pinto, que constituiu um retumbante exito nas organizações do A. B. C.

As festas do A. B. C. prolongam-se até ao próximo sábado, havendo a destacar o sensacional desafio de Volei-Vol que aquele grupo vai disputar na manhã de sexta-feira com a categorizada equipa do Famalicense Atlético Clube, já vencedora no primeiro encontro realizado há quinze dias na vila de Famalicão, e o jantar de confraternização a realizar no sábado à noite, que encerrará, com *chave d'ouro* as comemorações do X aniversário do A. B. C.

O grupo do Gil Vicente, polvilhado de reservas, foi à Póvoa de Varzim perder um jogo amigável com a categoria de honra do Varzim, saindo este vencedor pela diferença mínima.

Gil Vicente-Varzim

O jogo foi caracterizado pelo desinteresse dos barcelenses que, não obstante a sua fraca constituição podiam obter um triunfo que melhor condissesse com o seu valor.

Havia, porém, de realizar-se jogo de maior importância dois dias depois e os jogadores pouparam energias.

Gil Vicente-Famalicão

No próximo domingo, no Campo Ribeiro Novo, o grupo de honra do Gil Vicente defronta igual categoria do Futebol C. de Famalicão, dois grupos que seguem a par na tabela da classificação.

É de prever que o campo registe uma boa enchente, tanto mais que o grupo local tem necessidade do apoio moral da sua massa associativa.

Depois de resignado sofrimento, que o deteve no leito da dor, durante um longo ano, deixou, no dia treze, o amável convívio dos seus e passou à Eternidade o proprietário de Lordelo José Maria Gomes Ferreira.

O extinto gozava de geral simpatia na freguesia pelo que o seu funeral, realizado, com acompanhamento solene no dia quinze, foi muito concorrido, constituindo uma verdadeira manifestação de pesar.

Que a sua alma descanse em paz!

— Como em outro número noticiamos partiram, no dia dezasseis, de Lisboa para a Capital do Brasil, os importantes industriais Sr. José Gomes Lobarinhas e sua esposa Sr.ª D. Amélia Ferreira Lobarinhas.

Porque são pessoas de uma generosidade extrema aliada sempre a uma fé viva, de que deram as provas mais claras durante o agradável convívio entre nós, celebrou-se nesse dia uma missa pela sua feliz viagem. Ao acto assistiram pessoas de todas as casas e de todas as categorias registando-se, sem dúvida, uma das mais afluências que temos presenciado. Gososamente relatamos o facto onde a gratidão falou eloquentemente. Não nos enganamos quando afirmamos que os nossos bons amigos ficavam bem perto... dentro de nós... nos aposentos quentes do nosso coração.

E por hoje vamos pôr termo a esta porque um arripio de gelo parece querer dominar-nos.

Principia o tempo a tece-las. Ao longe, as curvas do horizonte escondem as únicas gotas de luz que o sol nos envia para depois adormecer no seio escuro das nuvens.

O ar está gelado e ao passar o vento muito ligeiro, as árvores levantam, a seu modo, soluços arrepiantes. Mas... é o caso:—Logo que chega Novembro, chegam os Santos e lá diz o ditado:

Por todos os Santos, a neve nos campos.

De todos os Santos ao Natal ou bem chover ou bem nevar.

Tarifa Camarária para 1950-51

Por ter saído com inexactidões e incompleta a tarifa publicada no n.º 46 fazem-se as seguintes rectificações:

	LITRO	RASA
Aveia	1\$80	31\$27
Centeio	1\$80	31\$27
Milho alvo	2\$00	34\$74
Feijão rajado	1\$75	30\$40
Tremoço	2\$00	34\$74
Aguardente	7\$00	
Batata, Kilo	1\$20	
Linhaça, Kilo	5\$00	
Rola, uma	5\$00	
Torga, carro	30\$00	

«A Nossa Vivenda»

É no próximo sábado, 9 do corrente, que na sede própria, à Rua D. António Barroso, será inaugurada solenemente a Cooperativa «A Nossa Vivenda», que é de Barcelos e que se destina à construção de casas próprias para os barcelenses.

É uma iniciativa que garante a todos os mais úteis benefícios, pelo que é de esperar o seu êxito completo—o que sinceramente desejamos.

A esta cerimónia assistem convidados de honra e os representantes da imprensa local.

J. Ribeiro Novo

Já completamente restabelecido, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e conterrâneo Sr. José da Graça Ribeiro Novo, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Famalicão.

CASA

Por mandado judicial vende-se a casa no Largo do Tanque, n.º 20, 21 e 22, de Barcelinhos, tendo instalado nos baixos uma padaria, que também se vende. Falar com o solicitador Armindo Miranda.

PARTEIRA e ENFERMEIRA
Laurinda da Silva Vieira
 com larga prática dos Hospitais e Maternidades de Coimbra
 Rua da Madalena, 10
 (DEFRENTE À CAPELA DE S. JOSÉ)

FAIT

Vende-se um, em bom estado, com cavalo ou sem ele, por preço módico.

Para ver e tratar com o Sr. Joaquim Michardo em Barcelinhos ou com António Martins da Silva, em Aborim—Tamel.

Prédio — Vende-se

Casa torre, com terra de lavradio e árvores de fruto. Dá pão e vinho. À beira da estrada, lugar de Moreiros, da freguesia de S. Veríssimo. Presta informações António Joaquim Gomes, naquele mesmo lugar.

COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO (ARREMATACÃO)

Para os devidos efeitos, se faz saber que, nos autos de execução ordinária requerido por Manoel Carreiras de Freitas Guimarães, casado, proprietário, desta cidade, contra Abílio Rodrigues Barbosa e mulher Rosa Gomes Pereira, ele comerciante e ela doméstica, moradores na Avenida Alcides de Faria, desta mesma cidade, foi designado o dia vinte e um de Dezembro, próximo, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos para a arrematação em hasta pública do prédio penhorado: —Casa torre, com quintal, sita na Avenida acima referida da freguesia de Arcoselo, inscrita na matriz urbana sob o artigo duzentos e vinte e sete, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial de dois mil e cento e sessenta escudos, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante.

Barcelos, dezoito de Novembro de mil novecentos e cinquenta.

O Juiz de Direito,
 Augusto Moreira Teixeira de Barros
 O Chefe da 2.ª Secção,
 Eurípedes Eleazar de Brito

Reprodutor — Barrosão

Na Escola Agrícola
BARCELINHOS

VENDE-SE
 Desnatadeira e bateadeira «Melot» em bom estado. Falar nesta Redacção.

Telha usada

VENDE-SE
 Informa a Padaria João Luís

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAUX
 com telefone 8345
 Iluminações eléctricas

Festas em honra da Imaculada Conceição

Na Igreja Matriz, desta Cidade, está a decorrer, com a assistência de elevado número de fiéis, a novena em honra da Imaculada Conceição, como preparação para a festa que terá lugar no dia oito de Dezembro.

A congregação Mariana promove, para maior solenidade, um Tríduo de pregações que teve início no passado dia cinco, pelas vinte e uma horas, seguindo-se, depois, a benção do SS.º Sacramento.

No dia 8 — sexta-feira — haverá às 7 horas Missa.

Às 8,30, Missa e comunhão geral.

Às 11, Missa solene cantada. Da parte de tarde haverá:

Às 15 horas terço, admissão de novas Filhas de Maria, sermão e benção do SS.º Sacramento.

Sapato Perdido

Gratifica-se quem o entregar na garagem de bicicletas Sousa & Sousa, junto do Senhor da Cruz — Barcelos.

Reunião Camarária

Reuniu, na passada terça-feira, no Salão Nobre da Câmara Municipal e sob a presidência do Senhor Dr. Mário Norton, a nova vereação recentemente eleita para o quadriénio de 1951-55.

Esta reunião, determinada pelo Código Administrativo, tinha em vista a verificação de poderes dos novos vereadores e eleição do procurador ao Conselho Provincial, em representação da edilidade barcelense.

O Sr. Dr. Mário Norton proferiu um brilhante improviso, após o que foi eleito por aclamação o Sr. Joaquim Correia de Azevedo para o honroso cargo de Procurador e que, no futuro, representará Barcelos naquele alto organismo, de tanta repercussão na vida pública da nossa vasta Província.

Operação

Na Casa de Saúde de Barcelos, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a menina Maria da Graça, filha do nosso ilustre amigo e proficiente cirurgião Senhor Dr. Aires Duarte.

Foram operadores os distintos médicos Srs. Dr. Abel Portal, Dr. Francisco Torres, Dr. Pedro Ruela Torres e a Sr.ª Dr.ª D. Miriam Camélie.

A doente encontra-se bem, com o que sinceramente folgamos.

FALECIMENTOS

João Vila Chã Esteves

Na sua residência, à Avenida Dr. Oliveira Salazar, desta cidade e após prolongada doença, faleceu na madrugada da pretérita quinta-feira, o Sr. João Vila Chã Esteves, figura que marcou posição destacada na mocidade doutros tempos e que ainda hoje gozava de prestígio e consideração, pelos seus excelentes dotes de carácter e de bondade.

O finado, que pertencia a uma das mais ilustres famílias desta terra, era pai da senhora D. Célia da Silva Esteves e dos Srs. Francisco, António, Carlos e Luís da Silva Esteves.

O seu funeral, realizado na tarde de sábado, constituiu imponente manifestação de pesar, nele se tendo encorporado pessoas de todas as camadas sociais.

A urna foi conduzida na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, sendo ladeada por um piquete dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

A toda a família *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

BOLO-REI MELDOIRO

O MAIS FINO — O MAIS SABOROSO. O REI DOS BOLOS-REIS.

Todos os Bolos-Reis MELDOIRO levam uma surpresa de bom gosto!!!

Depositário em Barcelos: CONFEITARIA D. ANTÓNIO BARROSO

BARCELOS — Santa Maria de Galegos

Esta donairosa e progressiva terra viveu dias de alegria e de entusiasmo como nunca, nas imponentes solenidades em honra do Coração de Jesus e de Nossa Senhora de Fátima.

Há já muitos meses, mercê da incompreensão de alguns e de circunstâncias que não vem a propósito enunciar e que só provam em desfavor dos que sentem o remorso na consciência, esta freguesia marcou passo nos tradicionais festejos que só Santa Maria sabe organizar. As festas a que nos vamos referir, por si só, constituem a resposta àqueles que as pretendem mas que lhe recusam a sua colaboração e o seu contributo. Porém o espírito dinâmico e apostólico do seu zeloso pároco e nosso estimado amigo, habituado já aos contratempos da vida, Padre Vilela da Mota, secundado pela generosidade e espírito de leal colaboração de quase todos os paroquianos, de tudo soube triunfar. O programa bem elaborado e o mais completo que, no género, temos visto, atraiu a esta ridente e laboriosa freguesia milhares de pessoas das terras vizinhas.

No dia 19 de Novembro abriram as solenidades pelo Tríduo Missionário pregado por um filho desta terra com larga experiência das terras de Angola. A numerosa assistência enchia literalmente a igreja. O templo, não obstante as suas amplas dimensões, apenas comportava reduzido número de devotos. Graças aos alto-falantes a palavra divina ouvia-se no adro, estendia-se por montes e vales, para ir morrer a terras distantes. De noite e de manhã cedo, as artérias que convergiam

para a igreja, estavam repletas de crentes, verdadeiros formigueiros humanos, entoando cânticos em louvor da Virgem ou o tradicional

«Chama-nos Jesus,
Vamos à Missão
Ouvir as palavras
Que nos salvarão».

No dia 22 abriu o Tríduo anual do Coração de Jesus pregado por outro distinto orador. A afluência de fiéis aumenta de dia para dia. Foram extraordinariamente concorridas as conferências organizadas por sexos tanto para casados como para solteiros.

No dia 25, ao escurecer, deu entrada na freguesia Sua Ex.^a Rev.^{ma} D. Daniel Gomes Junqueira, venerando Bispo de Nova Lisboa. Apesar da hora avançada e da chuva torrencial, o entusiasmo atingiu o delírio quando o carro episcopal ultrapassou o arco de triunfo que os incansáveis habitantes do lugar de Trás da Fonte levantaram com fino gosto e arte. Eram tais as dimensões que parecia desafiar o espaço e as alturas. Bem hajam. A eles coube a primeira bênção desse bondoso Bispo missionário.

Crianças da Cruzada, organismos da Acção Católica, confrarias e milhares de pessoas acompanharam o cortejo até à igreja paroquial ao som de cantos religiosos e de girândolas de foguetes. Dali seguiram para Santo Amaro onde teve lugar a bênção da imagem de N. Senhora de Fátima que seguiu numa imponente procissão de velas.

Como na Cova da Iria, a chuva sempre torrencial não impediu as manifestações tão

ternas de carinho e de entusiasmo que esses devotos peregrinos tributaram à Imaculada Padroeira da Pátria.

Em todo o percurso, os hosanas misturados com cânticos religiosos, o susurro da chuva com o estralar dos foguetes, constituíram um quadro maravilhoso, impossível de descrever. E a «SENHORA» branquinha como os lírios mais puros, de quando em vez aparecia resplandecente — toda luz — na escuridão da noite sob os clarões do fogo de artifício.

A grandiosidade da procissão atinge o apogeu com a entrada da Virgem na paroquial da freguesia: girândolas de foguetes, vivas à Igreja, à Pátria, a Nossa Senhora de Fátima. Há lágrimas nos olhos, entusiasmo e amor nos corações.

O Senhor Bispo sobe ao púlpito e galvaniza aquela multidão compacta com a sua palavra quente e inflamada, com o seu sorriso tão característico, símbolo da bondade para com os homens e da graça de Deus que vive e anuncia às almas. *Noite de luz que brilha nas trevas, noite de graça que redime e purifica.*

No dia 26, nas duas primeiras missas abeiraram-se da mesa eucarística cerca de 800 pessoas para receberem o Pão dos Anjos. Na última tivemos o prazer de ver a magestade da Liturgia no Solene Pontifical, certamente o primeiro nos anais da História desta paróquia. Tanto as cerimónias como o canto polifónico do Orfeão do Seminário das Missões de Viana do Castelo foram executados com mestria e perfeição.

De tarde o Snr. Bispo administrou o santo Crisma a 241 confirmandos. Seguiu-se a Coroação de N. Senhora de Fátima. Devido ao mau tempo, a procissão da Virgem Coroada ficou adiada para o domingo seguinte. Como remate das solenidades deste dia, cheio de liturgia e cheinho da graça de Deus, procedeu-se à fundação da Liga Intensificadora da Acção Missionária — L. I. A. M. — cuja direcção foi entregue a distintas senho-

Não vista essa Gabardine:

é velha, mete água por todos os lados e não está compatível com a sua posição.



SEM DEMORA, COMPRE UMA NOS

Armazéns de Barcelos, L.^{da}

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 13-14-15 — Telefone 8465
BARCELOS

Gabardines desde 400\$00!!!

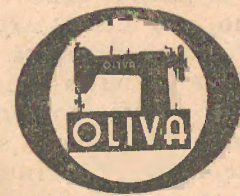
Lanternas e Pilhas eléctricas.

O maior sortido — Desconto para revenda.

Bazar de S.^{to} António

R. D. António Barroso — Barcelos

As máquinas de costura portuguesas são as melhores e mais baratas



Comprar esta máquina é ser Português

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Seu Agente-Depositário em Barcelos:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO

Telefone-8345

ras da terra devotadas à causa missionária. Segue-se a bênção e imposição do emblema às Liamistas.

No dia seguinte, S. Ex.^a Reverendíssima despediu-se deixando imensas saudades, com a promessa de cá vir pregar o tríduo a quando do seu regresso de Angola para onde embarca a 8 do corrente. Partiu em visita ao Seminário da Silva, fazendo-se acompanhar do Superior dessa casa, P.^c Olavo Teixeira, onde funciona o Noviciado dos Padres do Espírito Santo.

Dia 3 de Dezembro:—Continuam as festas de N. Senhora de Fátima. A missa solene esteve muito concorrida, mas, à tarde, esta freguesia registou tal afluência como nunca, e que constitui a página mais brilhante da sua história. As

freguesias vizinhas vieram em peso atraídos pelo barulho dos foguetes, pelos acordes maviosos da música dos Escuteiros de Barroelas e, principalmente, pela devoção que consagram a N. Sr.^a de Fátima.

Podemos afirmar com o escritor sagrado: «gratia Dei facta est huic domui». As graças e as bênçãos de Deus caíram sobre esta freguesia nestes dias de bênçãos e de graças. Bendita a Excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima, desvelada e bem amada Padroeira de Portugal ao qual outorgou, em todos os séculos, o carinho do seu poder e bondade, como atestam os magníficos trofeus dos nossos triunfos e vitórias que são, acima de tudo, maravilhosos e eternos padrões das glórias de Maria em Terra Lusa. C.

Chegou o Inverno. Precisa de se precaver contra as chuvas. Os seus filhos vão para a escola, têm de ser protegidos. A humidade nos pés traz como consequência graves doenças. Vamos evitar o mal com o único remédio que nos oferece a



CASA CUNHA

FÉLIX LUÍS DA CUNHA

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

que tem completo sortido de calçado em borracha, para homem, senhora e criança. Botas de cano alto e de m/ cano, galochas, etc., que vende aos melhores preços.

Tem oficinas próprias, onde executa botins em calfe e toda a qualidade de calçado e bem assim concertos com os melhores materiais.

A casa que mais vende porque é a que melhor serve.

O incêndio — o maior ladrão. Reduz à miséria o mais opulento se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

LIÇÕES DE CINEMA

Por M. Rosa Monteiro

○ filme não era lá grande coisa.

Levesinho, um destes argumentos americanos pretextados por uma circunstância banal, mas donde se pretendeu tirar uma ou outra conclusão útil.

Conta a história de três homens, (engenheiros creio eu) que morreram num desastre de avião, para, lá do outro mundo, assistirem à vida do inevitável par de namorados, que, naturalmente casaram bem firmados na fortuna deixada pelo mais novo dos falecidos. Esta congeminação espiritista, que traz para a tela as almas do outro mundo, vestidas de casaco e calças, tal qual como os corpos deste, é que tem pouca piada.

Mas vamos então à lição:

Os três velhotes levavam uma vida de autêntico inverno espiritual — um inverno como o do ano passado: frio e seco. Dois deles tentavam reagir de vez em quando contra aquela aridez estúpida que lhes encinera os últimos dias da vida. Mas o terceiro (o do meio quanto à idade), vê-se que era um homem envenenado pelas amarguras e desilusões, e, por isso desprezava, quase odiava as engenhocas por vezes infantis, com que os outros procuravam amaciar um pouco as suas agruras.

Assim, por exemplo, na véspera do Natal, o tal do meio queria trabalhar na mesma como nas outras noites, e os outros só com muita habilidade conseguiram arrancá-lo do escritório.

Em casa esperavam-no as prendas que os outros tinham preparado, entre as quais, uma espécie de realejo a tocar o «Adeste Fideles». O envenenado, ao abri-lo pô-lo de lado imediatamente resmungando!

— «Calai lá isso, que cheio de barulho ando eu». Então o mais novo debruçou-se por detrás da poltrona em que o tal se assentara, dizendo: — «Sossega, homem. Ouve. O mundo precisa tanto de música, como de estradas e edifícios».

Esta frase caiu-me no goto. É verdade: O mundo precisa tanto de música, como de estradas e edifícios.

É por isso que o povo canta sempre, mesmo no meio da mais rota miséria. Cantam os lavradores, cheios de fome no meio do campo e de cansaço pelos caminhos. Cantam menos, os operários da fábrica porque já são mais fidalgos e viciados, e também porque o barulho estúpido das máquinas lhes tolhem a alma e a emoção. Mas, cantam os pedreiros a puxar às pedras, os pescadores a dar ao remo, as costureiras a pedalar a máquina e o sapateiro a bater a sola. É essa a razão porque existem as bandas da aldeia e as romarias. É se a gente vai a ver, desde que nasce até à morte, desde que badala o sino no baptisado até dobrar no enterro, a música ressoa sempre como que a ninar de emoção os quadros culminantes da cena da vida, ou como ampliadora misteriosa de todos os sentimentos humanos. Creio que foi Schuman quem disse que não conhecia melhor calmante para os nervos desafinados do que um *prélúdio e fuga* de J. S. Bach.

Musical! Música pura, airosa, verdadeira, para os que arrastamos a custo o peso duma vida fria e seca como a daqueles três velhotes! Assim custa menos. É mais leve. «Pobrete, mas alegrete»!

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

pobres sem necessidade de estes andarem de porta em porta, sujos e andrajosos, a estender a mão à caridade. Organizou-se, já, um cadastro sério que pode orientar melhor as nossas possibilidades. Resta tomar uma atitude digna dos sentimentos de bondade da gente de Barcelos, que nunca recusou o seu coração às obras de altruísmo e de benemerência.

E esta atitude deve partir das entidades oficiais que tudo podem resolver sem necessidade de grandes dispêndios — além daqueles com que já vem beneficiando a assistência local.

Se não procederem assim, deixem que os mendigos continuem a levar a sua triste vida, pedindo um bocadinho de pão e um farrapo que os acoberte mais um pouco deste frio que enregelou o corpo — e o coração!

JOTA TÊ

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Todas as quintas...

Filigranas

As rosas abriam silenciosamente na manhã de ouro, e punham sob o céu, vermelho e luminoso, o seu coração vazio: elas enchiam de insolência os canteiros dos jardins e indolentes desprendiam seu aroma, que é alma e é chama.

Depois, por uma noite virginal, gastas de amor, morreram. E veio a bondade, opulenta e plena, substituir a beleza orgulhosa. Tinham os frutos esplendores de carne, e nunca a terra fora tão tranquila...

Outono...

Escondera-se na chuva a soledade. Entrava Dezembro, e as penas dos corvos eram alegrias à sua beira.

O céu sorri à terra, e manda-lhe a neve, que é luar exilado, para que todas as almas estejam claras na noite de consoada.

Suspendeu-se a vida das coisas, que tomam o sono das crianças e dos velhos. Há quem ficara também sempre assim adormecido em extáticos sonhos de esterilidade, vindo ao longe a terra envolta no crepúsculo — galera de marfim que vai entrar no mar...

Uma graça

Um domador de feras estava a ensinar a sua arte a um futuro ajudante:

— O que tens a fazer é simples: olha de frente para o Leão e mostra-lhe que não tens medo dele...

— Pois sim! O peor é se o Leão percebe que o estou a enganar!

Uma quadra

Enganarás muita gente

Mas, toda a gente, já não!

— Há quem conheça a semente

Pela casca do melão...

Um pensamento

É mais fácil suprimir o primeiro desejo do que satisfazer todos os que lhe seguem.

Um adágio

O calor do verão passado já não nos faz suores.

Ponto final

Nem o dinheiro, nem a máquina, nem a igualdade material poderão aquietar a humanidade atormentada.

O remédio único é o império de Cristo nos corações, nos costumes e nas leis.

Avé, Maria, cheia de Graça...

(Continuação da página 1)

dor, tomar a nossa natureza para que o sofrimento fosse possível. Para isso teria de incarnar... et Verbum caro factum est. E foi no seio puríssimo de Maria, quando o anjo a convidou para subir à maior das grandezas, a de ser Mãe de Deus, Maria prostrada na sua humildade exclamou: eis a escrava do Senhor... E nesse momento escrevia-se a página mais linda do amor e do sacrifício. Do amor do Céu — escrito por Deus, do sacrifício da terra — oferecido por Maria.

Amanhã — oito de Dezembro — o mundo católico celebra, entre hossanas de júbilo, a Imaculada Conceição de Maria. Quando o anjo do Céu lhe chama «cheia de Graça» proclama, ao mesmo tempo, o imaculatismo da Virgem de Nazaré. Nem outra coisa era de esperar da onnipotência divina. Deus ao preparar o coração e a alma da sua própria Mãe não podia consentir que Ela estivesse, um só instante que fosse, sob o domínio cruel do pecado, desse pecado que manchou toda a descendência de Adão e Eva. Maria Santíssima foi preservada em atenção aos méritos de seu divino Filho!

Assim o insinua o proto-evangelho quando prometendo a redenção da culpa declara inimidades profundas e absolutas entre a serpente — incarnação do demónio tentador — e a descendência dessa Mulher Salvadora. Ora essas inimidades não seriam radicais se Maria Santíssima tivesse sido maculada com o pecado original.

Maria seria o templo magnífico do Deus feito homem, o sacrário de Jesus, a custódia de ouro donde o Mestre seria contemplado e adorado pela humanidade. Devia, por isso, ser a criatura mais pura e mais enriquecida dos dons de Deus. Ela mesmo aparecendo em Lourdes proclamou «Imaculada Conceição», como que a prevenir os seus filhos desse dia inolvidável em que Pio IX, em 8 de Dezembro de 1854, pela Bula Inefabilis Deus, com toda a sua autoridade de Mestre, proclamou ao mundo o dogma da Imaculada Conceição de Maria. A terra rejubilou com esse acontecimento e Portugal, que é terra de Santa Maria, viu, com intensa alegria, tornado dogma da religião uma doutrina que de há muito era professada pelos seus filhos.

As nossas Capelas e Catedrais demonstram o amor e a crença dos portugueses à Imaculada Conceição.

São, por assim dizer, contas formosas do rosário lindo da devoção de Portugal à sua Padroeira.

Que essa tradição continue e que os portugueses sejam dignos do amor e da protecção da Virgem Senhora da Conceição.

NOTA FINAL

O RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

No próximo dia 15 deste mês, pelas 0 horas, é feito, em todo o País, por intermédio do Instituto N. de Estatística, o recenseamento da população portuguesa.

Esta medida tomada pelos altos poderes não é de hoje pois, já D. João III, em 1527, ordenou o recenseamento de todos os portugueses. Há que pôr todo o escrúpulo nas informações a prestar, até porque é desejo da entidade que superintende nesse trabalho, fazer um rigoroso e consciencioso inquérito ao estado das famílias portuguesas, nomeadamente no que diz respeito ao problema da habitação.

Todos os chefes de família, ao preencherem os boletins que para esse fim ser-lhes-ão fornecidos devem falar a linguagem da verdade, para que esse trabalho resulte proveitoso e útil para quem tem a responsabilidade dos grandes problemas nacionais.